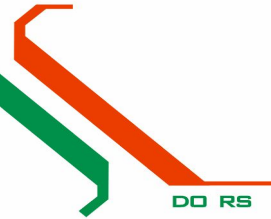
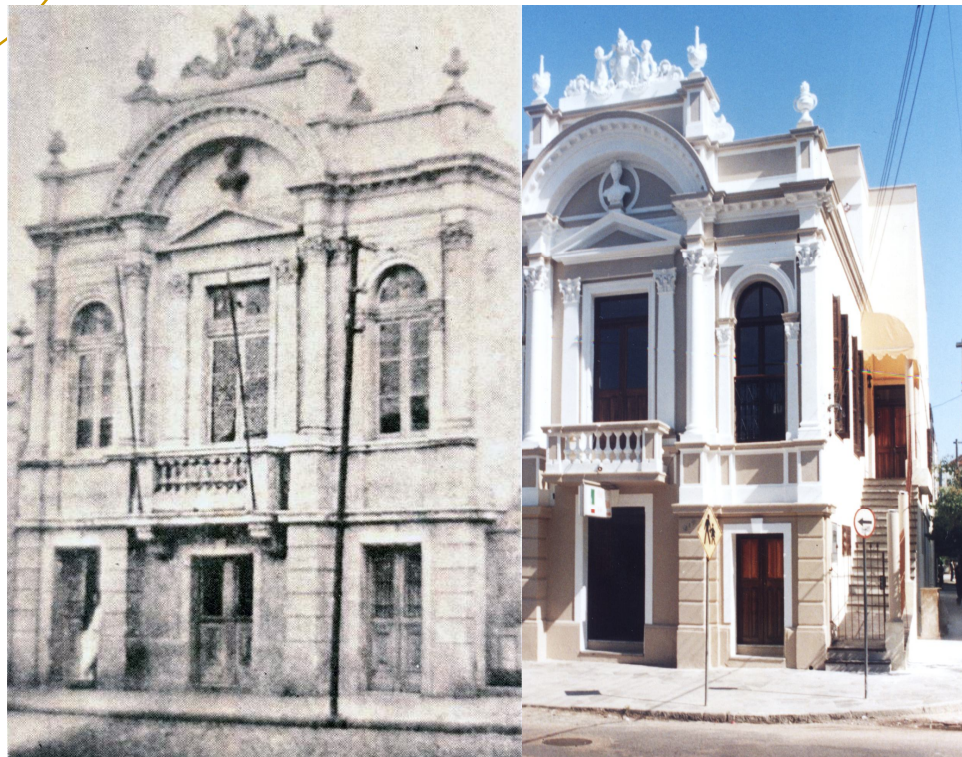


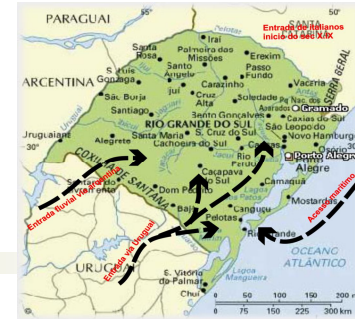
SOCIEDADE
italiana



Uma História Secular



Sociedade Italiana: Um Lugar, uma Etnia

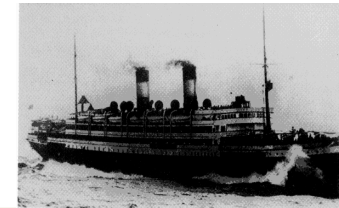


- VALORES PATRIMONIAIS IMATERIAIS
 - VALORES HISTÓRICOS E ETNOGRÁFICOS
- O Rio Grande do Sul desde o início de sua ocupação, pelo enfrentamento e disputas territoriais, caracterizou-se como um território com forte caráter belicoso caracterizado pelo constante confronto limítrofe entre os espanhóis e os portugueses com vistas a garantir a posse do território sob a égide do poder econômico.
- A evidência da presença italiana no contexto rio grandense remonta, em um **primeiro momento**, do domínio espanhol, com padres jesuítas de origem italiana entre a comunidade missioneira nas Missões Jesuíticas.
- Em um **segundo momento**, na Revolução Farroupilha com a presença de homens de origem italiana entre os militares empenhados na luta, desde 1835, oriundos do grupo *Congrega della Giovine Italia*.
- Num **terceiro momento**, também se identifica, nos três primeiros quartos do séc. XIX a presença precoce dos italianos nos núcleos urbanos.

Sociedade Italiana: Um Lugar, uma Etnia

- Foi através deste contexto regional que nos primórdios do séc.XIX, registram-se no Rio Grande do Sul a presença de italianos de diversas procedências e heterogeneidade quanto à língua e dialetos, assim como aos costumes e usos.
- Foram emigrantes por iniciativa própria e não subvencionada e, portanto anterior à chamada colonização italiana de 1875. Este período caracteriza-se como um período de **imigração não subvencionada** pelo Estado Nacional.

A Colonização Italiana Subvencionada



“A pátria de cada um é a terra que lhe dá o pão, assegurando condições de produzi-lo com o próprio trabalho!”

- Entre 1815 a 1914 a população europeia que durante séculos mantivera baixas taxas de crescimento demográfico, passou de 180 para 450 milhões de habitantes. Cerca de 40 milhões de pessoas deixaram neste período seus lares, optando pela vida em outros Continentes *(85% rumaram para as Américas)*.
- Nesta época, a Europa enfrentava superpopulação, doenças endêmicas, fome, guerras e desemprego em massa causado pela revolução industrial.
- A entrada em massa de italianos no Rio Grande do Sul aconteceu dentro das grandes transformações sócio-econômicas, que o sistema capitalista de produção provocou no Ocidente durante o século XIX.
- A abundância de mão-de-obra na Europa e a carência crônica dela na América fizeram com que milhões de pessoas deixassem o Velho Continente em busca de trabalho no outro lado do Oceano.
- Entre **1875 e 1935, entraram no Brasil cerca de 1,5 milhões de italianos**. Em números aproximados foram 20 mil no Paraná; 25 mil em Santa Catarina; outros tantos no Espírito Santo; 60 mil em Minas Gerais; **100 mil no Rio Grande do Sul**; 1,2 milhões em São Paulo, e alguns milhares na Capital Federal e nos demais estados.

Italianos no Rio Grande do Sul



- Os italianos constituem uma das múltiplas etnias a compor o variado espectro de culturas do Rio Grande do Sul.
- A Região das Antigas Colônias, na encosta da Serra, é conhecida dentro e fora do País: o vinho, o champanhe, a mesa farta, as malhas, os móveis, a pujante indústria metal-mecânica, as festas da uva, as verdes montanhas, são atrações turísticas para milhares de pessoas.
- Muitos italianos percorreram as coxilhas gaúchas: eram missionários, navegadores, comerciantes, artesãos, artistas, republicanos cosmopolitas, fugitivos, soldados, cartógrafos, todos, a seu modo, participando de uma história que começava a ser escrita com páginas de sofrimento, de trabalho, de fé, de sonho e também de aventura, sempre com a esperança de **"FAR LA MÉRICA"**.
- A imigração agrícola, à qual agora nos atemos, tornou-se um caso único: **trata-se da colônia mais italiana do mundo.**

A Vida nas Colônias



- A imigração italiana no Rio Grande do Sul contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico sulino.
- O mundo criado por ele deu origem a uma muito rica tradição cultural. A história e a cultura da imigração expressaram-se e ficaram registradas na forma de falar, de sentir, de se comportar, de trabalhar, de viver e um artesanato singular que ultrapassaram as fronteiras da **Região Colonial**, que fecundaram o Estado.
- Hoje, de certo modo, todo sulino é também um **íalo-gaúcho**. A contribuição italiana ao modo de ser gaúcho completou, em 2005, **130 anos de história**, uma história que uniu, com laços complexos e indissolúveis, a península itálica aos territórios meridionais brasileiros.

A Chegada dos Imigrantes

- Do Rio de Janeiro, após a quarentena na Casa dos Imigrantes, os viajantes eram transportados em vapores para Porto Alegre, numa viagem de dez ou mais dias. Ao chegarem na capital, eram alojados em um prédio precário ou dormiam nas ruas e praças próximas. De Porto Alegre, seguiam em pequenas embarcações para o interior do estado.
- A viagem do porto à serra era feita, em dois ou três dias, a pé, no lombo de animais ou em carretas, através de picadas abertas na mata virgem. Ao chegarem às colônias, os imigrantes eram alojados em barracões e, depois, enviados aos lotes.
- A imigração italiana para o Rio Grande do Sul foi iniciativa do governo imperial brasileiro. O movimento tinha como objetivo “**importar mão-de-obra**” **européia** e **vender as terras devolutas** do império, visando aumentar tanto a população como a produção agrícola.

Valor Patrimonial - Etnográfico e Histórico



- Os italianos por caminhos diferentes adentraram ao território e aqui consolidaram um modo de vida e um espírito comum, constituindo um dos pilares da cultura do Estado, influenciando sobre maneira o *modus vivendi* da sociedade gaúcha.
- Estas duas correntes migratórias italianas preponderantes é que constituíram o perfil da “italianidade” no Rio Grande do Sul e ao se miscigenarem com outras etnias contribuíram para a construção de uma raiz que perpassando as origens impregnaram milhares de descendentes por inúmeras gerações até a atualidade. Este **sentimento de pertencimento de uma origem** é o que se pode chamar de **VALOR PATRIMONIAL - ETNOGRAFICO E HISTÓRICO** de significativa parcela da população do povo do Rio Grande do Sul.

Valor Patrimonial / Material

As Sociedades Italianas no Rio Grande do Sul

- As correntes migratórias que chegaram ao Rio Grande do Sul tiveram a sorte de encontrar as melhores condições, sobretudo climáticas para sua progressiva adaptação. Mas tanto nas cidades como nas colônias os imigrantes provenientes de diferentes regiões italianas, sentiram logo a necessidade de se conhecerem, de se unirem e de se ajudarem num ambiente onde as dificuldades se multiplicavam, também, pelo escasso conhecimento da língua portuguesa.
- Surgiram assim as sociedades italianas no Rio Grande do Sul, em geral com a *finalidade de unir e proteger os imigrantes italianos nas mais variadas modalidades*, mantendo inicialmente a nacionalidade como característica essencial.
- O mútuo socorro serviu-lhes como base da própria existência num ambiente novo, diferente do deixado na Itália, ainda virgem e inexplorado e que exigia trabalho e sacrifícios. Por isso *foram as sociedades italianas* focos de civilização que *tiveram a função de disciplinar as correntes migratórias* em todo o território gaúcho, cientificando-as da sua missão básica na evolução social do Brasil, nova pátria e Pátria definitiva dos filhos.

As Sociedades Italianas no Rio Grande do Sul

- Às primeiras sociedades de mútuo socorro, que se **dedicavam também ao ensino e difusão da língua e cultura italiana**, se juntaram com a gradual integração dos imigrantes as sociedades recreativas e desportivas e calcula-se que em todo o estado existiam 64 associações, muitas com sede própria. A mais antiga é a “Società Italiana di Soccorso Mutuo e Beneficenza”, fundada 1º de janeiro de 1871 e no artigo de seu estatuto são enumeradas as finalidades que em seguida serão adotadas pelas outras sociedades:
 - a) socorrer os sócios das doenças;
 - b) propagar no limite possível o conhecimento da língua italiana
 - c) estreitar os vínculos de fraternidade entre os italianos domiciliados no município de Bagé. Em 1º de julho de 1877 é fundada em Porto Alegre a “Società di Mutuo Soccorso e Benevolanza” que em março de 1878 juntou o nome de “Vittorio Emanuele II” em homenagem à memória do rei falecido à 9 de janeiro daquele ano, e que teve com 1º presidente honorário Giuseppe Garibaldi. Na sede da sociedade era exposta uma carta autografada do herói dos dois mundos, que traduzimos: Caprera 17 de setembro de 1877.

[A Fundação da SIRGS]



- Em **Porto Alegre** em novembro de **1893** era fundada no Bonfim, com o nome inicial de “**Bella Aurora**”, uma sociedade que tomou o nome definitivo de “**Princesa Elena di Montenegro**” em 1896, em homenagem às núpcias da futura rainha da Itália.
- Funcionam ainda a velha gloriosa “Princesa Elena di Montenegro” transformada em **Centro Ítalo-Brasileiro** em 1961 (hoje **Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul**) e o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro Dante Alighieri que voltou às atividades em 1972. Da união deles esperava-se o nascimento de uma única casa da Itália e de latinidade para promover e intensificar a amizade e o recíproco conhecimento da cultura e das tradições do Brasil e da Itália.

Valor Patrimonial – Etnográfico E Histórico

O Caso da Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul

- No caso da **Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul** em Porto Alegre, objeto desta síntese histórica utiliza-se dos conteúdos bibliográficos públicos e cientificamente reconhecidos, para demonstrar o valor imaterial e patrimonial deste tipo de agremiação cujo **primordial objetivo é o de promover a solidariedade**, reforçando os traços culturais italianos e, portanto estreitamente vinculada ao processo de migração e culturalização da etnia italiana em um lugar distante de sua origem.



A Imigração Italiana em Porto Alegre

Italianidade(s): Imigrantes no Brasil Meridional



- Porto Alegre, como capital administrativa e principal centro comercial, exerceu atração para estrangeiros. Não seria diferente com italianos, cujas evidências de presença podem ser encontradas nos livros paroquiais e, mais do que isso, nos livros de registro de batismo, que permitem concluir por relativa fixação, visto que alguns indivíduos batizam vários filhos, sobretudo a partir da década de 1840. Fato é que, por volta de 1850, havia provavelmente 41 famílias radicadas na cidade, com características de grupo social, pois se entrelaçavam por compadrio.
- Os membros das sociedades, apesar das diversas origens, passam a representar a **Nova Itália**. Organizam comemorações relativas à pátria italiana, recebem e incentivam os primeiros imigrantes que chegam a Porto Alegre em direção às colônias recém-estabelecidas pelo governo imperial.
- O cônsul De Veluttis, em relatório correspondente a 1908, caracterizaria a *colônia*, lembrando que é avaliado o elemento italiano. Alguns indivíduos são médicos, dentistas, farmacêuticos, professores de música e de canto; há muitos padres, assim como comerciantes. Desses, poucos são importadores ou exportadores, poucos atacadistas, a maioria desempenhando atividades no pequeno comércio. Lembra que há operários distribuídos pelas fábricas e trabalhadores empregados nas obras públicas. Destaca que os imigrantes progredem e que a pobreza não chega a ser problema entre os italianos. A remessa de dinheiro para a Itália é mais do que satisfatória.

A Imigração Italiana em Porto Alegre Italianidade(s): Imigrantes no Brasil Meridional

- Por fim, o cônsul observa que, na liderança da coletividade italiana, surgem elementos novos: pequenos comerciantes ou industriais, pouco instruídos, mas muito empreendedores. Informando sobre a procedência dos súditos na cidade, esclarece que são em grande número meridionais, com predominância de calabreses da província de **Cosenza**, especialmente do município de **Morano Calabro**. Esses formam grupo de cerca de 700 indivíduos, como açougueiros, vendedores de queijos e salames, mascates, revendedores de frutas, pequenos negociantes, sapateiros, barbeiros, alfaiates, médicos e farmacêuticos (1908).



A Imigração Italiana em Porto Alegre Italianidade(s): Imigrantes no Brasil Meridional



- No início do século, estava inaugurada a estátua de **Garibaldi** na praça que leva o seu nome, marcando o espaço principal do bairro **Cidade Baixa**, onde preferencialmente **se localizavam os imigrantes**. Foi doação da *colônia*, que se organizou em comitê para obter fundos e supervisionar obras. Em termos de outros países, como Estados Unidos, Argentina e Uruguai, esse tipo de homenagem aconteceu tardiamente, mas, em termos de Rio Grande do Sul, percebe-se que aconteceu no momento oportuno.
- O italiano tem sua figura valorizada na comunidade em geral; governantes apontam para esse imigrante como exemplo de cidadão trabalhador e ordeiro.
- É bem verdade que, com a **ascensão de Mussolini**, deu-se a organização de núcleos fascistas, assim como a reativação de escolas, que, diga-se de passagem, foram instituições prestigiadas pelos expoentes da *colônia*, sem a participação significativa da comunidade em geral, envolvida com suas antigas sociedades e festejando suas datas nacionais em salões enfeitados com duas bandeiras.
- Com a II Guerra Mundial, as escolas italianas e suas sociedades foram extintas, proibido o uso público do idioma de origem. Os expoentes da *colônia* não têm como liderar as construções de *italianidade*, que impressionavam os representantes diplomáticos. Mesmo porque o Brasil havia rompido relações diplomáticas com a Itália em 1942.

A Imigração Italiana em Porto Alegre

Italianidade(s): Imigrantes no Brasil Meridional



- Não foi traumático, para a grande maioria dos imigrantes, esquecer a primeira pátria e cantar o hino de uma única pátria. A italianidade não era mais funcional, tornava-se até mesmo perigosa. Interrompe-se a contração de uma identidade nacional italiana.
- Importante registrar que, no período imediato à guerra, a imigração meridional foi fortemente reativada em Porto Alegre. Inicia-se o que se pode chamar, para fins de exposição, de um **terceiro momento na história da imigração italiana na cidade**.
- **Imigrantes calabreses**, em grande número, *enviavam cartas de chamamento, apoiando seus conterrâneos que se encontravam em difícil situação, no país por refazer*. Ao invés de italianidade, assistiu-se, durante décadas, a um processo de construção de identidade, tendo como ponto de partida um *paese* – **Morano Calabro**, principal centro de emigração para Porto Alegre. Signos culturais enrijecidos foram, pouco a pouco, se exteriorizando, cultivados por imigrantes.

A Imigração Italiana em Porto Alegre Italianidade(s): Imigrantes no Brasil Meridional



- Se a italianidade tornou-se impossível, a *'moranesidade'* pôde substituí-la, sobretudo por seu caráter funcional, como podem demonstrar os exemplos acima. Sendo pequenos burgueses, os imigrantes meridionais exercem atividades que são características dessa fase de transição; mantêm nas relações de trabalho um informal com base na estrutura familiar. São, portanto, as relações de parentesco que favorecem ocupações de espaços econômicos, como é o caso de largas fatias do mercado de carnes, verdes ou agências lotéricas.
- Pertencer ao grupo, além de garantir a inserção do imigrante no mercado de trabalho, garante sua instalação na cidade e sua sobrevivência nos primeiros tempos de imigração. Ademais, é instrumento para confirmar lideranças e posicionar indivíduos num esquema de classificação social mais satisfatório do que aquela classificação baseada em critérios de distribuição de renda. Cultivando valores e tradições do *paese* de origem, submetendo-se a determinadas normas de comportamento, os *moranese*s continuam refletindo a imagem do trabalhador estrangeiro, esforçado e honesto, imagem que seus antecessores construíram com o auxílio do discurso oficial. Interessou ao moranês a herança da boa fama da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

VALOR PATRIMONIAL MATERIAL PAISAGEM URBANA – A CIDADE DE PORTO ALEGRE



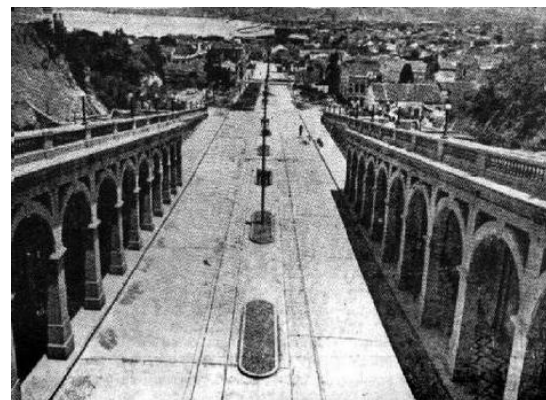
- **Porto Alegre nasceu de uma pequena colônia de imigrantes açorianos**, que se estabeleceram na Ponta de Pedra em 1752, dentro da Sesmaria de Santana, capitaneada por Jerônimo de Ornellas e Vasconcellos. A partir daí, a localidade começou a ser chamada de **Porto dos Casais**.
- Porto Alegre nos primeiros anos do século XIX, foi um dos **primeiros núcleos urbanos de apoio às forças portuguesas, instaladas no Delta do Jacuí**, que desbravaram o interior do Rio Grande do Sul. Além de centro comercial, administrativo e militar, a cidade também oferecia serviços de estaleiros.
- A Guerra do Paraguai (1865/70) transforma a capital gaúcha na cidade mais próxima do teatro de operações. A cidade recebe dinheiro do governo central, além de serviço telegráfico, novos estaleiros, quartéis, melhorias na área portuária, além da construção do primeiro andar do novo Mercado Público.
- Durante as administrações republicanas (1889 a 1940), foram instalados na cidade a eletricidade, a iluminação pública, rede de esgotos, transporte elétrico, água encanada, as primeiras faculdades, hospitais, ambulância, a telefonia, indústrias, o rádio e desenvolvidos uma série de planos diretores, alguns dos quais implantados décadas depois.

Valor Patrimonial Material

Paisagem Urbana – A Cidade de Porto Alegre

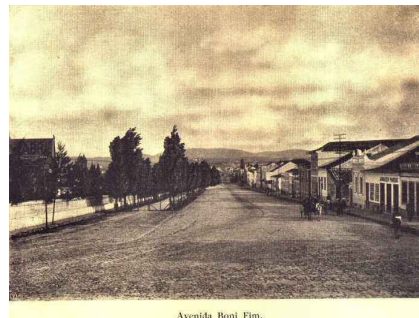


- A cidade, a partir da década de 40, assume definitivamente, seu caráter de centro administrativo, comercial, industrial e financeiro do estado. Os animais de carga, que dominavam o cenário urbano, são substituídos pelos modernos automóveis. São anos de ampliação da malha viária da cidade. São abertas na cidade grandes avenidas.
- A expansão do centro urbano, então, começava a se direcionar para as áreas sul e norte da península. Nas décadas de 60 e 70, grandes obras viárias são feitas na capital. São construídos os viadutos da João Pessoa, o Ubirici, Tiradentes e Ildo Meneghetti. Essas obras melhoraram o fluxo de veículos na área densamente povoada da capital.



Paisagem Urbana – O Bairro Bom Fim

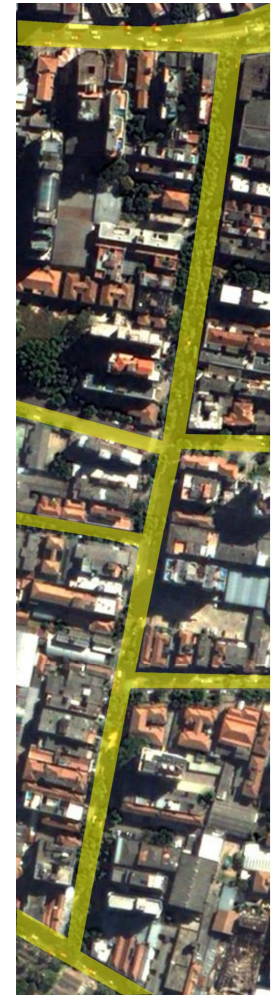
- As origens do bairro **Bom Fim** remetem ao antigo Campo da Várzea, uma área pública de 69 hectares. **Esta área era usada anteriormente para acampamento para os carreteiros e na qual permanecia o gado destinado ao abastecimento da cidade.**
- O núcleo básico do bairro desenvolveu-se ao redor do “Caminho do Meio” a partir do séc. XVIII, por muito tempo o caminho preferido para Viamão. Este caminho, hoje a avenida Osvaldo Aranha era uma estrada que costeava o lado nordeste à várzea. A Avenida Osvaldo Aranha, espécie de marca registrada deste bairro também era chamada, até 1930 de Avenida Bom Fim.
- Por volta do final da década de 1920, os primeiros membros da comunidade judaica começaram a se instalar ao longo da Avenida Bom Fim. Algumas residências, pequenas lojas e oficinas deram início ao processo de povoamento efetivo do bairro. A diversificação desse pequeno comércio acompanhou o crescimento natural da cidade, vindo o Bom Fim a constituir-se como bairro residencial e comercial.



Avenida Bom Fim.

Paisagem Urbana – A Rua João Telles

- A Rua João Telles teve sua criação oficializada pela Câmara Municipal em 23 de outubro de 1878 quando foi deferido o requerimento do proprietário da gleba Antônio Ferreira Bastos e cuja origem era uma chácara.
- A Rua João Telles na atualidade se caracteriza por uma rua secundária e de ligação entre os bairros Bom Fim e Independência. Com arborização significativa, é constituída por edificações de diversos períodos da história da cidade como o caso da **Sociedade Italiana**.
- A miscigenação de usos e atividades é uma de suas características funcionais, através de edificações com diferentes alturas, recuos e ocupação numa nítida substituição edilícia através dos tempos.



Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul

Um Lugar Simbólico



a) Origem e trajetória

- A sociedade Italiana do Rio Grande do Sul localiza-se na Rua João Telles nº 317 no bairro Bom Fim.
- Com 116 anos de existência, a Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul foi construída por quatro italianos: ***Giuseppe Bellebon, Pietro Guzzi, Pietro Dalla Riva e Giorgio Bianchin***, que preocupados em propiciar bem estar aos imigrantes que chegavam a Porto Alegre, pobres, sem parentes ou amigos e sem lugar para pousar, fundaram a **“SOCIEDADE BELLA AURORA”**.

Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul

Um Lugar Simbólico



- Desde 1893 a sociedade funcionou como albergue, como escola para os filhos dos imigrantes e como Centro Cultural. Anteriormente, já funcionava o embrião desta sociedade, oficialmente fundada em 11 de novembro de 1893, e chamava-se Scuola Italiana Campo da Redempção que fora organizada em janeiro de 1891 e que provavelmente seja a origem desta.
- Em 1896 trocou de nome, em homenagem a uma princesa montenegrina que acabara de casar-se com o rei Vittorio Emanuele, e passou a chamar-se **“SOCIETÀ ITALIANA DI BENIFICENZA E ISTRUZIONE PRINCIPESSA ELENA DI MONTENEGRO”**.
- Manteve esse nome mesmo durante o perigoso período das guerras e sobreviveu, quando tantas outras desapareceram. Em 1951 retira as palavras “italiana” e “princesa” do nome e fica, em português, **SOCIEDADE DE BENEFICÊNCIA E INSTRUÇÃO ELENA DI MONTENEGRO**.
- Em 1961 passou a denominar-se **CENTRO ÍTALO BRASILEIRO**, mais conhecido por CIB, trazendo este nome até 1990 quando, em razão da necessidade de alteração dos estatutos e da ampliação de seu quadro social, adota o nome atual **“SOCIEDADE ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL”**.

Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul

Um Lugar Simbólico



- Na década de 90 temos a consolidação de sua atual denominação: *Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul*, que, chega ao século XXI como uma das mais importantes sociedades do Rio Grande do Sul. Ao longo dos anos teve suas funções ampliadas, sendo **responsável por cursos de língua italiana, atividades culturais, gastronômicas e folclóricas**. Seu prédio centenário – concluído e inaugurado em 20 de setembro de 1908 – que sempre congregou os descendentes das diversas correntes migratórias da Itália destaca-se por sua beleza plástica e, principalmente, por sua ligação emocional com a comunidade de descendência italiana.
- Sua primeira sede foi uma casa humilde na Rua Coronel Carvalho, mas logo em 20 de setembro de 1908, com muitas festas e com ampla divulgação na imprensa da época, como o *Correio do Povo* e *A Federação* entre outros, inaugurou a atual sede na Rua João Telles, (rua que até 1892 chamava-se Silveira Martins).
- Como em suas origens a sociedade não tem fins lucrativos e se propõe a auxiliar imigrantes necessitados e a difundir a cultura italiana. Destaca-se aqui o seu grupo de danças folclóricas GRUPO FOLCLÓRICO MONTE POLLINO, que este ano completa 23 anos de existência com mais de 400 participações em eventos locais, estaduais, nacionais e no exterior.

Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul

Um Lugar Simbólico



- Conta com um espaço físico, com três pavimentos constituídos de 8 salas de aula, onde são ministrados cursos de italiano nos três turnos;
- Possui 2 salões para eventos:
 - a) Salão Nobre (com capacidade para 200 pessoas);
 - b) Salão Reale (com capacidade para 100 pessoas);Onde são realizados eventos sociais (recitais, palestras, chás e jantares); um
- Um salão reservado para ensaios de danças e outras atividades (Salão Monte Pollino).
- 2 cozinhas, sala de estar com televisão e vídeo, sala da reuniões, auditório, biblioteca (com mais de 1500 livros em italiano) e secretaria.



A Edificação: Um lugar, uma imagem.

- A edificação que abriga a Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul, é preciso destacar, é um importante exemplar remanescente de arquitetura de linguagem do ECLETISMO historicista, com elementos do neoclássico da cidade de Porto Alegre. E, em especial, da própria Rua General João Telles que, no passado possuiu outras casas de igual importância arquitetônica e urbana, dada que a rua originalmente constitui-se por uma ocupação fundiária e uma volumetria semelhante a este exemplar remanescente.
- A edificação assobradada foi construída no último quartel do século XIX, por volta de 1893 e constitui-se num exemplar da tipologia e da linguagem socialmente aceita pela sociedade porto-alegrense.



A Edificação: um lugar, uma imagem.



- Independente das questões de estilo e datação salienta-se a importância simbólica da construção, já que, o espaço surge com o intuito de **oferecer aos imigrantes o sentimento de “nova casa”**. O que nos remete a outra informação importante: o prédio da Sociedade Italiana foi erigido tendo uma função inicial bem definida. Isso sem dúvida é um dado muito importante, pois, coloca a atual Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul entre uma das **sociedades mais antigas com sede própria ainda existente.**

Dados Cadastrais



- Sociedade Italiana do RS – **SIRGS**
- Rua Gen. João Telles, 317
Bairro Bom Fim – Porto Alegre/RS
CEP.: 90035-121
- ☎ / Fax: (51) 3311-5833 / 3023-5355
- Site: www.sociedadeitaliana-rs.com.br
- ✉ sociedadeitaliana.rs@terra.com.br